

# Investigação do câncer relacionado ao trabalho

As exposições a carcinogênicos ambientais e ocupacionais reconhecidos podem ser reduzidas ou eliminadas, proporcionando um benefício importante à saúde de todos os indivíduos, do público exposto e das gerações futuras, garantindo a equidade por razões socioeconômicas. A avaliação de risco desses agentes objetiva buscar medidas de saúde pública para reduzir o risco de cânceres evitáveis relacionados a agentes ambientais e ocupacionais. Esse processo fornece a base científica para as decisões de gerenciamento de risco sobre as medidas que podem ser necessárias para proteger a saúde humana, sendo a identificação de perigos o primeiro passo no processo.

A Agência Internacional de Pesquisa sobre Câncer (IARC), agência especializada em câncer da Organização Mundial de Saúde, criada em 1965, constitui-se uma das fontes de informação mais confiáveis em todo o mundo sobre carcinogênicos humanos por meio do Programa de Monografias da IARC. O objetivo geral da instituição é promover a colaboração internacional em pesquisas sobre o câncer, inclusive em exposições ambientais e ocupacionais.

A Seção de Meio Ambiente e Radiação investiga exposições ambientais e ocupacionais com os objetivos de contribuir para a prevenção primária do câncer e com a avaliação do impacto de fatores ambientais no prognóstico e no curso da doença. Isto se dá por meio de estudos epidemiológicos colaborativos internacionais, que usam abordagem multidisciplinar, ou por meio do início de estudos epidemiológicos analíticos individuais; a Seção ainda coordena consórcios internacionais de estudos epidemiológicos.

Sua produção concentra-se na melhor compreensão da carga de câncer atribuível a estes fatores e em descobrir relações dose-resposta para outros supostos fatores de risco. Assim, seu foco foi direcionado para Países de Baixa e Média Renda em particular, já que os níveis de poluição ambiental nesses locais são frequentemente mais altos e a regulamentação sobre proteção ocupacional é frequentemente inexistente ou não é respeitada. A pesquisa tem o intuito de causar impacto local na prevenção do câncer, levando em conta as condições e fontes locais, enquanto mantém a relevância de informações para pesquisas em escala global. A variedade de níveis, condições e populações

expostas fornece mais informações sobre os padrões comuns que ocorrem em outros lugares e, assim, possibilitam maneiras de implementar a prevenção primária. As atividades da Seção estão resumidas no site da IARC, incluindo uma visão geral de onde os estudos são conduzidos, por campos de estudo e coordenação de consórcios. Além disso, há estreita colaboração com o Programa de Monografias do IARC, pois certas atividades de pesquisa podem ser iniciadas ou incentivadas à luz do resultado da avaliação de uma Monografia em particular, afim de esclarecer questões abertas ou ampliar o conhecimento sobre possíveis agentes cancerígenos. Da mesma forma, o Programa de Monografias do IARC contribui com expertise sobre os agentes e disponibiliza os mais recentes conhecimentos sobre novos desenvolvimentos.

### **Programa de monografias do IARC**

O Programa avalia e classifica os riscos de câncer, mas não estima os riscos associados à exposição. A probabilidade de desenvolver câncer dependerá de outros fatores, como o tipo e extensão da exposição e a força do efeito do agente. Esta informação pode ser usada por agências nacionais de saúde, por exemplo, como suporte científico para suas ações de prevenção à exposição a potenciais carcinógenos. O Programa de Monografias é uma das principais fontes de justificativa científica para recomendações de saúde pública relacionadas ao meio ambiente e à ocupação. As monografias são amplamente utilizadas e referenciadas por governos, organizações e pelo público em todo o mundo.

Até o momento, foram publicados cerca de 122 volumes de Monografias que abrangem mais de 1000 agentes. Os agentes individuais e exposições complexas são atribuídos a diferentes grupos, de acordo com o nível de evidência de sua carcinogenicidade.

47 carcinogênicos ocupacionais conhecidos (substâncias individuais, misturas ou tipos de radiação) foram identificados em 2017, em comparação com 28 em 2004. Além disso, 12 ocupações, indústrias ou processos também foram apontados por este potencial. O câncer de pulmão foi o tipo mais comum de câncer de todas as associações de cânceres (23%), seguido de câncer de pele (10%), câncer ósseo (9%), câncer de bexiga (7%), câncer de cavidade nasal e paranasal (6%). As rotas dominantes de exposição foram a inalação e a absorção dérmica.

#### **Fonte:**

Atlas do Câncer Relacionado ao Trabalho no Brasil - Ministério da Saúde